

SETEMBRO/2021

O IMPACTO DO AUMENTO DOS PREÇOS DE MILHO E SOJA NA MARGEM DOS AVICULTORES DE POSTURA E DOS SUINOCULTORES DE CICLO COMPLETO EM 2021

Com uma produção estimada em 53,5 bilhões de ovos em 2020 pela Associação Brasileira de Proteína Animal, o Brasil é o sexto maior produtor mundial de ovos. Em relação a carne suína, o Brasil é o terceiro maior produtor do mundo, com uma produção estimada em 4,4 milhões de toneladas em 2020, de acordo com dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (2021).

A posição de destaque que as duas cadeias possuem no mercado internacional não é a única semelhança entre elas. Ao analisarmos os custos de produção da avicultura de postura e da suinocultura observamos um comprometimento significativo com os insumos que compõem a ração, principalmente o milho e a soja, que juntos chegam a representar mais de 75% do custo operacional efetivo (COE) dos produtores. Esse fato, faz com que os suinocultores independentes e produtores de ovos sejam impactados com as variações nos preços desses insumos, afetando as margens da atividade.

De acordo com dados do Centro de Estudos em Economia Avançada – Cepea (2021), o preço real médio do suíno vivo passou de R\$ 5,61/kg em abril de 2020 para R\$ 10,49/kg em novembro de 2020, um aumento de 87,1% influenciado pelo pagamento das primeiras parcelas do Auxílio Emergencial pelo Governo Federal e, conseqüentemente, pelo forte aumento da demanda pelo produto, proteína que entrou com substituta da carne bovina. Entretanto, o

preço médio chegou a R\$ 6,63/kg em agosto de 2021, acumulando uma queda de -36,8% no preço real do suíno vivo no período de novembro/2020 a agosto/2021, impactando a margem bruta dos produtores (Gráfico 1).

Observando o comportamento do preço real da dúzia de ovos brancos e vermelhos de abril de 2020 a agosto de 2021 é possível perceber um movimento distinto em relação ao suíno vivo. O ano de 2020 foi marcado por um forte aumento da oferta de ovos (cerca de 9,9% em relação a 2019), mesmo com o crescimento do descarte de matrizes. Com isso, o aumento da demanda da população, principalmente via Auxílio Emergencial, não foi suficiente para impulsionar o preço real das dúzias de ovos brancos e vermelhos que passaram de R\$ 5,15/dúzia e R\$ 6,05/dúzia em abril de 2020 para R\$ 3,91/dúzia e R\$ 4,74/dúzia em novembro de 2020, respectivamente, uma queda de -24,1% e -21,7% para os ovos brancos e vermelhos.

A partir daí, o preço real da dúzia de ovos brancos e vermelhos seguiram caminhos distintos, sendo observado um aumento de 8,5% para os ovos brancos e uma queda de -5,2% para os ovos vermelhos até agosto de 2021. O Gráfico 1 mostra a evolução dos preços reais do quilo de suíno vivo e da dúzia de ovos brancos e vermelhos entre janeiro de 2019 e agosto de 2021, com destaque para os valores mais baixos, mais altos e últimos valores do período.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

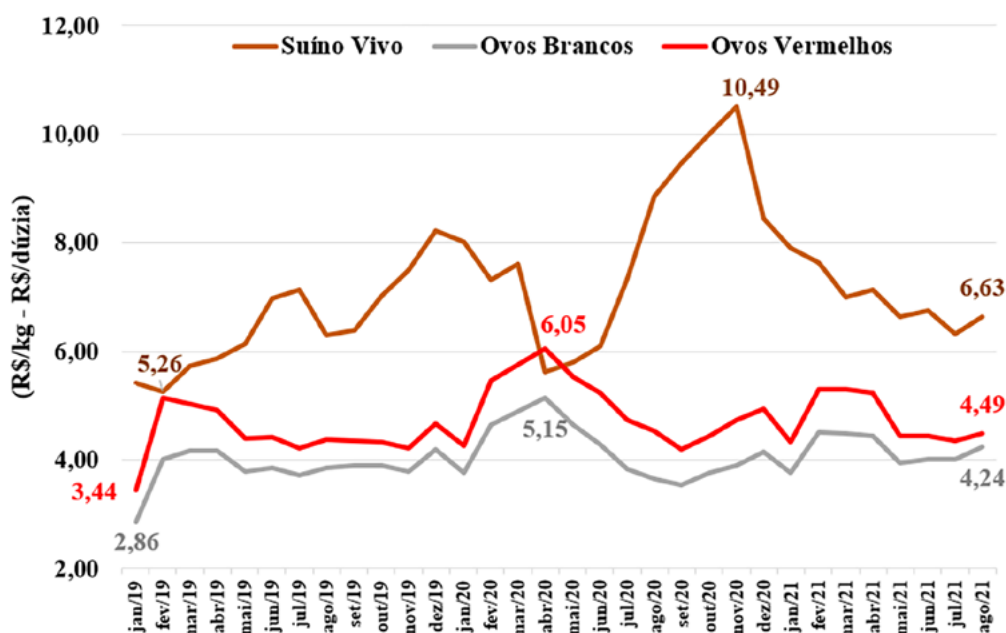


Gráfico 1. Preço do kg do suíno vivo e da dúzia de ovos brancos e vermelhos entre janeiro de 2019 e agosto de 2021.

Fonte: Cepea (2021).

Elaboração: Labor Rural - Projeto Campo Futuro/CNA

Nota: Preços deflacionados pelo IGP-DI de Agosto de 2021.

Tendo em vista o comportamento dos preços dos produtos, é importante observar como se comportaram os preços dos principais insumos que influenciam a margem dos produtores. O preço real médio da saca de 60 kg de milho passou de R\$ 73,58/saca em abril de 2020 para R\$ 93,68/saca em novembro de 2020, um aumento de 27,3%, de acordo com

dados do Cepea (2021). O movimento de valorização médio da saca de 60 kg de soja no período de abril a novembro de 2020 foi ainda maior, passando de R\$ 142,24/saca para R\$ 192,45/saca, um aumento de 35,3% no período. Esse cenário de alta tanto para o milho quanto para a soja pode ser explicado pela intensa procura do mercado internacional pelos

grãos brasileiros, e a baixa produtividade das lavouras após severa estiagem. Apesar disso, se observamos a variação dos preços para as sacas de milho e soja entre novembro de 2020 e agosto de 2021, é possível perceber um aumento para o milho, de 5,2%, e uma que-

da para a soja, de -11,2%. A colheita da safra da soja, aumentando os estoques do grão, provavelmente foi a responsável pela redução dos preços observada em 2021. O Gráfico 2 mostra a evolução dos preços reais de milho e soja entre janeiro de 2019 e agosto de 2021.

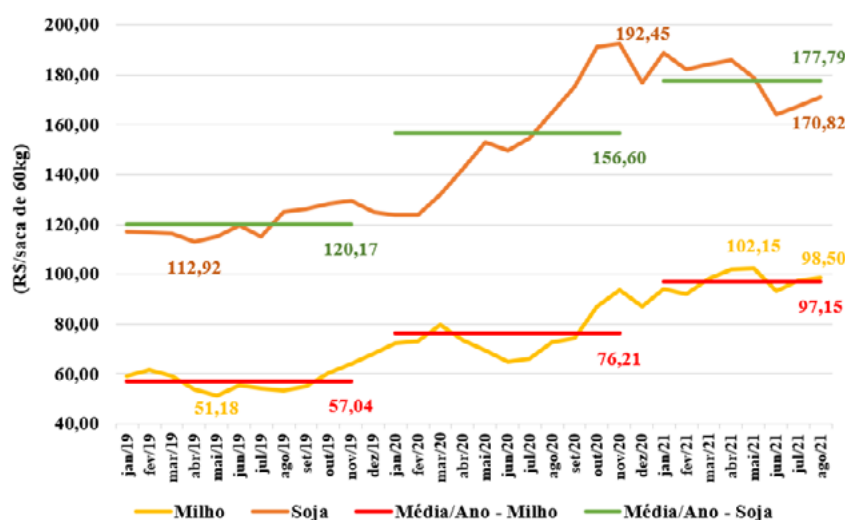


Gráfico 2. Preço das sacas de 60kg de milho e soja entre janeiro de 2019 e agosto de 2021 e suas respectivas médias anuais.

Fonte: Cepea (2021).

Elaboração: Labor Rural - Projeto Campo Futuro/CNA

Nota: Preços deflacionados pelo IGP-DI de Agosto de 2021.

O que foi possível observar é que os preços dos produtos em 2021 variaram em -21,4%, 2,5% e -9,1%, respectivamente para suíno, ovos brancos e ovos vermelhos, enquanto os pre-

ços dos principais insumos variaram 13,0% e -3,3%, respectivamente para milho e soja em 2021. Desse modo, o cenário atual evidencia uma pressão na margem dos suinocultores

independentes e dos avicultores de postura devido à redução dos preços, com exceção dos produtores de ovos brancos, e em decorrência dos níveis atingidos pelos preços dos insumos, caracterizado pelo avanço do preço do milho e a manutenção do preço da soja em patamares elevados. Mas o que esperar para o futuro?

Nesse sentido, simulamos três cenários para variações de preços para ovos, suínos, soja e milho até o final de 2021, com a intenção de identificar o impacto dessas variações nas margens dos produtores. Os cenários escolhidos foram: pessimista, moderado e otimista. O cenário pessimista leva em consideração que as variações de preço dos insumos já observada pelos produtores se manterão até o final de 2021, mas a variação de preço dos produtos sofrerá uma redução de 25% em relação a variação já ocorrida em 2021. Por exemplo, comparando o preço nominal média dos ovos

mês a mês entre janeiro a agosto de 2020 e 2021, é possível verificar que houve um crescimento médio de 23,1%. Portanto, no cenário pessimista, imagina-se que esse crescimento seja reduzido em 25%, ou seja, para 17,3%, terminando o ano em torno de R\$ 4,60/dúzia (em agosto de 2021, esta média se encontra em R\$ 4,37/dúzia).

Já o cenário moderado leva em consideração que as variações dos preços dos produtos e insumos observados no Cepea até o mês de agosto deste ano vão se manter até o final de 2021. Finalmente, o cenário otimista leva em consideração que os produtos terão ainda uma valorização de 25% em relação ao que já valorizaram nos primeiros oito meses do ano, e preço dos insumos caminharão para os valores observados nos contratos futuros de janeiro de 2022, cerca de R\$ 150/saca para a soja e R\$ 95/saca para o milho. A tabela 1 resume as variações utilizadas nos cenários simulados.

Tabela 1. Projeção de cenários para variações nominais dos preços para o final de 2021.

Cenários - Projeção de variações de preços ao final de 2021				
	Produtos		Insumos	
	Ovos	Suínos	Soja	Milho
Pessimista	17,3%	24,6%	81,8%	101,9%
Moderado	23,1%	32,8%	65,1%	79,1%
Otimista	28,9%	41,0%	44,4%	64,6%

Fonte: Cepea/Esalq-USP.

Elaboração: Labor Rural - Projeto Campo Futuro/CNA

As Tabelas 1 e 2 mostram os resultados do impacto potencial da variação dos preços de milho e soja nas despesas com estes componentes, além das despesas com ração e, por consequência, no COE e na margem bruta

dos avicultores de postura e suinocultores ao final de 2021, mantendo as mesmas quantidades adquiridas desses insumos, e as mesmas despesas com os demais insumos que compõem COE observadas no ano anterior.

Tabela 2. Impacto potencial de variações no preço de milho, soja e ovos na margem bruta dos avicultores.

Porcentagem	Avicultores de Postura		
	Cenários - 2021		
	Pessimista	Moderado	Otimista
Despesas com ração	82,3%	64,3%	50,4%
Despesas com Milho	101,9%	79,1%	64,6%
Despesas com Farelo de Soja	81,8%	65,1%	44,4%
COE	87,2%	71,0%	58,4%
Receitas	17,3%	23,1%	28,9%
Margem Bruta	-209,6%	-115,8%	-36,8%

Tabela 3. Impacto potencial de variações no preço de milho, soja e suínos vivos na margem bruta dos suinocultores.

Porcentagem	Suinocultores		
	Cenários - 2021		
	Pessimista	Moderado	Otimista
Despesas com ração	74,8%	58,5%	45,7%
Despesas com Milho	101,9%	79,1%	64,6%
Despesas com Farelo de Soja	81,8%	65,1%	44,4%
COE	87,3%	72,6%	61,1%
Receitas	24,6%	32,8%	41,0%
Margem Bruta	-146,4%	-46,6%	40,3%

Fonte: Cepea/Esalq-USP.

Elaboração: Labor Rural - Projeto Campo Futuro/CNA

Como é possível perceber, o cenário pessimista reserva uma situação catastrófica tanto para os suinocultores quanto para os avicultores de postura. Nele as despesas com ração teriam uma elevação de 82,3% para os avicultores e de 74,8% para os suinocultores até o final de 2021, resultando em um aumento total do COE de 87,2% para os produtores de ovos e 87,3% para os produtores de suínos. Com esse cenário, a margem bruta obteria uma redução de -209,6% na avicultura e -146,4% na suinocultura.

Analisando o cenário moderado, nota-se um potencial aumento de 64,3% no custo com ração para a avicultura e de 58,5% para a suinocultura, gerando uma elevação potencial no COE das atividades de 71,0% na avicultura de postura e 72,6% na suinocultura independente. A margem bruta dos produtores de ovos e suínos despencariam -115,8% e -46,6% nesse cenário.

Já no cenário otimista, verifica-se um menor aumento potencial nas despesas com ração, sendo de 50,4% para a avicultura de postura e 45,7% para a suinocultura em ciclo completo. Nesse sentido, o COE desses produtores se elevaria em 58,4% e 61,1%, respectivamente. Uma elevação mais modesta nas despesas com ração, somado com um aumento mais acentuado nas receitas, faria com que a margem bruta dos produtores de ovos ainda fosse reduzida em -36,8%, e para os suinocultores aumentasse em 40,3%.

Com a perspectiva do dólar se manter valorizado em relação ao real, aumentando a competitividade dos grãos brasileiros no mercado externo; a demanda interna por milho aquecida; os impactos da falta de chuva sobre a produção da safrinha plantada de forma mais tardia no Brasil; e as exportações de soja em patamares elevados, com a previsão de baixo estoque e redução da produtividade da safra de soja norte-americana, espera-se que os preços do milho e da soja continuem em patamares elevados em 2021.

Pelo lado dos preços dos produtos, o forte aumento de abate de suínos no segundo trimestre contribuiu para o aumento da oferta do produto e consequente queda dos preços. Se este movimento de alta oferta no mercado interno for mantido no segundo semestre, espera-se que os preços para suínos não avancem muito. Pelo lado dos ovos, o aumento dos preços dos substitutos, principalmente da carne bovina, não tem levado a um crescimento da procura por ovos. Caso este movimento se mantenha no segundo semestre, espera-se pouca variação para os preços dos ovos. Dessa forma, o cenário otimista se torna mais distante da atual realidade dos produtores independentes de ovos e suínos.

Por esse motivo, estratégias para redução no custo de produção dos insumos com ração devem ser adotadas, com o objetivo de diminuir a vulnerabilidade dos produtores às

variações do mercado do milho e da soja. A compra estratégica de insumos, buscando realizar a aquisição do milho e da soja na época em que seus preços são mais baixos é um processo extremamente eficiente na redução desses custos.

Além disso, a conexão de produtores para realizar a compra de milho e de soja, possibilitando, assim, a compra em maiores volumes, aumentando o poder de negociação, também é um procedimento que possui um grande potencial de gerar redução nos custos com ração nas cadeias de ovos e suínos. Esses resultados comprovam a importância do planejamento técnico e gerencial, para que o produtor busque os melhores fornecedores e a maior eficiência na utilização e aquisição dos insumos.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA. Relatório anual 2021. Disponível: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2021/04/ABPA_Relatorio_Anual_2021_web.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2021.

Centro de Estudos em Economia Avançada – Cepea. Banco de Dados. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-de-dados-do-site.aspx>>. Acesso em: 01 Set. 2021.